

Recursos pedagógicos com base em atividade psicomotora como estratégias para autonomia no ensino fundamental

Regina Keiko Kato Miura
Rogério dos Santos Ferreira
Ariane Seiko Kubo Yassuda

Como citar: MIURA, R. K. K.; FERREIRA, R. S.; YASSUDA, A. S. K. Recursos pedagógicos com base em atividade psicomotora com estratégias para autonomia no ensino fundamental. *In* : SHÄFFER, A. M. M.; KELLER-FRANCO, E.; SALES, G. G. P. S.; CASTRO, R. M. **Experiências docentes** : projetos formativos no Pibid e Residência Pedagógica. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2023. p.93-102 DOI: <https://doi.org/10.36311/2023.978-65-5954-322-8.p93-102>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).



CAPÍTULO 6

Recursos pedagógicos com base em atividade psicomotora como estratégias para autonomia no ensino fundamental

Regina Keiko Kato Miura

Rogério dos Santos Ferreira

Ariane Seiko Kubo Yassuda

Há décadas os estudos acadêmicos e científicos indicam que o desenvolvimento psicomotor beneficia a aprendizagem simbólica nas fases iniciais da educação até o ensino fundamental. No período de oito aos doze anos de idade as aquisições de habilidades psicomotoras se estabilizam (LE BOUCH, 1982; COSTALLAT, 1976; DE MEUR, STAES, 1989), ou seja, a fase em que a criança aprende a ler, escrever e a fazer cálculos matemáticos. A ausência de oportunidade para um ambiente favorável ao desenvolvimento infantil e acesso restrito a estímulos produtivos podem comprometer a aprendizagem em distintas áreas do comportamento social, cognitivo, motor e linguístico. O déficit ou distúrbio psicomotor poderá, conseqüentemente, acarretar dificuldade de aprendizagem simbólica.

A criança com dificuldade de aprendizagem apresenta baixo desempenho instrucional, sofre um processo de exclusão e o encaminhamento para o chamado “reforço escolar”. Infelizmente, ainda hoje, os alunos com dificuldade de aprendizagem são segregados dos demais colegas da classe para estudos monitorados ou atividade “extraclasse”. Os estudos de Borges (2010) mostraram que a educação psicomotora nas séries iniciais promove a prevenção de possíveis dificuldades escolares tais como: diminuição de concentração em atividades acadêmicas, desordem no reconhecimento de palavras, discriminação de letras e sílabas etc.

As crianças com dificuldade de aprendizagem necessitam de auxílio para o acompanhamento adequado e efetivo neste sistema educacional. Muitas vezes, os métodos de ensino não são funcionais e estão distantes das tecnologias digitais presentes no cotidiano dos educandos, inclusive de alunos com “baixa renda”. A escola carece de orientações aos professores sobre como utilizar recursos pedagógicos para dinamizar e motivar as crianças com dificuldade no processo de ensino e aprendizagem. Cada criança apresenta-se,

naturalmente, com características de aprendizagem e ritmos de motivação de forma distinta. Observam-se, na rotina escolar, inadequações de habilidades sociais em interação com pares, falta de percepção de regras instrucionais de contingência acadêmica, ausência de tolerância em atividades pedagógicas, déficit de atenção e concentração e, principalmente, déficit de participação ativa e afetiva em processo de leitura e escrita.

Salles et al. (2010) afirmam que o sucesso ou fracasso no processo de ensino-aprendizagem, como por exemplo, na leitura/escrita, sofre a influência de fatores biológicos, neuropsicológicos, psicossociais (dos contextos familiar e escolar) e pedagógicos.

A realização da prática de ensino com mediação dos bolsistas do Pibid na elaboração e uso de recursos pedagógicos teve por base a adaptação do exame de G. B. Soubiran e P. Mazo (1980), a partir dos estudos com Ajuriaguerra (1978) e Zazzo (1969) sobre os problemas de paratonias, sincenesias, lateralização, espaço, tempo e ritmo. Essa visão metodológica tem base na relação que se desenvolve pela imaginação e expressão, pois explora movimentos e percepções de conceitos básicos por meio do corpo (longe/perto, entre outros). Consequentemente, por abordar a percepção dos movimentos, o trabalho usou a metodologia da psicomotricidade fundamental de base, envolvendo a aplicação de diferentes exercícios numa progressão determinada (MIURA; YASSUDA, 2015a)

A elaboração e o planejamento de recursos pedagógicos são ferramentas que podem ajudar o professor a ensinar com eficiência e favorecer uma prática mais dinâmica em sala de aula. Existem vários recursos de natureza pedagógica, e o que os tornam eficazes são os cuidados na adequação aos objetivos com que são utilizados. A finalidade educativa é a maneira como, de fato, esses recursos constituem-se de modo intencional e “meios” para o favorecimento do processo de ensino-aprendizagem (EITERER; MEDEIROS, 2010).

A escola precisa favorecer a aprendizagem de todos, inclusive, das crianças com dificuldade de aprendizagem, por meio das adequações para o acesso aos conteúdos curriculares e recursos pedagógicos distintos (MIURA; YASSUDA, 2015a).

O presente estudo objetivou selecionar recursos pedagógicos, com base em atividades psicomotoras, para auxiliar os alunos com dificuldade de aprendizagem em conteúdos curriculares em sala de aula do ensino fundamental.

Desenvolvimento

A sistematização do trabalho no início da docência, por meio do Pibid em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental (Emef), ocorreu através do estudo de natureza aplicada. A característica fundamental desta pesquisa segundo Gil (2019) é o interesse da aplicação, a utilização e as consequências práticas dos conhecimentos adquiridos. Preocupa-se menos com o desenvolvimento de teorias e mais com a aplicação imediata numa “realidade circunstancial” (GIL, 2019, p. 27).

Quanto aos procedimentos, valemo-nos da pesquisa de campo, utilizada com o objetivo de conseguir “informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou relações entre eles” (LAKATOS; MARCONI, 2011, p. 186). Este estudo fez parte de um projeto de pesquisa mais amplo intitulado “Avaliação psicomotora de crianças no ensino fundamental e o desenvolvimento acadêmico”, sob parecer nº 0970/2014, aceito pela Faculdade de Filosofia e Ciências – Unesp/Marília-SP, em 26 de março de 2014

Participantes: três alunos com faixa etária entre 8 a 10 anos de idade cronológica e que frequentam a Emef ensino fundamental, conforme descrito nos quadros 1 e 2. Ressalta-se que a amostra dos três alunos selecionados se compõe daqueles que apresentam desajustes psicomotores e dificuldades de aprendizagem, principalmente relacionados à leitura e escrita. Esses alunos foram indicados pela coordenadora pedagógica e correspondem a uma parte do total de alunos em atendimento no projeto do Pibid/Capes, conforme se vê nos quadros 1 e 2.

Quadro 1 – Caracterização dos alunos participantes

Participantes	A1	A2	A3
Sexo	Masculino	Masculino	Feminino
Idade	8	9	10
Escolaridade	2ª série	2ª série	2ª série
Hipótese diagnóstica	Síndrome de Asperger, apatia	Dificuldade de aprendizagem, déficit de atenção.	Dificuldade de aprendizagem

Fonte: Elaborado pelos autores do projeto (2019).

Quadro 2 – Caracterização dos participantes do Pibid/Capes

Participantes	Aluna 1	Aluno 2
Sexo	Feminino	Masculino
Idade	28	30
Ano de conclusão	2020	2021

Fonte: Elaborado pelos autores do projeto (2019).

O estudo contou com a participação dos alunos e professores de classe regular do ensino fundamental de uma escola pública. Os materiais para a coleta de dados foram

os seguintes: máquina fotográfica, jogos pedagógicos adaptados, diário de campo, portfólio, computador, impressora, livros, sulfite, tesoura, estilete e lápis.

Procedimento: no período de intervenção, os alunos participaram das atividades realizadas pelo menos uma vez na semana, com máximo de duas vezes. As pedagogas responsáveis pelas crianças participantes liberaram os alunos durante o horário de aula para a realização das atividades propostas por estagiários de pedagogia. Os espaços para a realização das atividades usados foram o pátio, a biblioteca e a quadra poliesportiva da Emef. Dependendo do caráter da atividade, um ambiente específico deveria ser selecionado para sua execução. Em alguns momentos, os alunos permaneceram em sala de aula durante as atividades psicomotoras e realizaram suas tarefas escolares normalmente.

A coleta de dados para fundamentação teórica utilizou como base estudos de Soubiran e Mazo (1980), bem como de Aredes e Medeiros (2009) e Oliveira (1992), cujas atividades psicomotoras incluíram observação em dez tópicos: coordenação motora fina, coordenação motora global, coordenação óculo-manual, equilíbrio, esquema corporal, lateralidade, orientação espacial, orientação temporal, ritmo e noção numérico-alfabética.

Os recursos pedagógicos mais frequentemente utilizados foram adaptados para auxiliar as crianças na leitura e escrita. O procedimento para coleta de dados por meio de atividades psicomotoras foi solicitar a cada participante para: a) dizer sobre o tema de interesse; b) selecionar e elaborar as imagens ou tarefas de interesse do aluno, as quais foram previamente impressas pelo mediador, conforme o conceito psicomotor; c) realizar, com ajuda do mediador, a escrita e reescrita ou a prática da estratégia prevista; d) observar o exercício e a atividade psicomotora.

Neste sentido, no primeiro momento, realizou-se no computador a investigação de objetos, temas e outros centros de interesse de cada participante. Em seguida, selecionaram-se as imagens com os temas escolhidos para cada aluno e elas foram impressas em folhas com as imagens. Ressalta-se que a seleção das imagens e as atividades psicomotoras foram divididas nos dias de prática dos participantes do Pibid na escola, com duração de 45 a 60 minutos. Geralmente houve a realização de duas a três atividades, no máximo, durante cada atendimento, como descrito nos quadros 3 e 4 abaixo:

Quadro 3 – Elaboração do recurso pedagógico

Recurso Pedagógico	Atividade psicomotora	Data / Duração
Leitura de livro e reescrita da história; autorretrato, reconhecendo as partes essenciais do corpo.	Coordenação motora; imagem corporal; esquema corporal; noção numérico-alfabética.	12/09 – 19/09 45 minutos

Recurso Pedagógico	Atividade psicomotora	Data / Duração
Jogo de montagem de torre com copos plástico; jogo de pontaria.	Lateralidade; organização espacial; noção numérico-alfabética.	26/09 60 minutos
Identificação de ações dos personagens da história; música e reescrita da letra.	Coordenação motora; coordenação global; equilíbrio; noção numérico-alfabética.	03/10 – 07/10 60 minutos
Jogo com manuseio de pizza; música e distinção de tonalidade e sons.	Coordenação motora fina; ritmo; noção numérico-alfabética.	10/10 – 27/10 60 minutos
Calendário funcional; elaboração de cartaz com a história infantil (portfólio); jogo “Aprendendo as horas”.	Organização latero-espacial; organização temporal; noção numérico-alfabética.	12/11 – 22/11 60 minutos

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Quadro 4 – Relação de título dos livros infantis

Número do livro	Título	Autor
1	A foca famosa	Sônia Junqueira
2	O galo maluco	Sônia Junqueira
3	O macaco e a mola	Sônia Junqueira
4	O pato e o sapo	Sônia Junqueira
5	O peru de peruca	Sônia Junqueira
6	Regina e o mágico	Sônia Junqueira
7	O caracol viajante	Sônia Junqueira

Fonte: Elaborado pelos autores do projeto (2019).

Resultados e discussão

Após o período de atuação dos participantes do Pibid de setembro a novembro de 2018, em que foram elaborados e utilizados os recursos pedagógicos, principalmente,

em atividades psicomotoras de coordenação motora fina, coordenação motora global, coordenação óculo-manual, equilíbrio, esquema corporal, lateralidade, orientação espacial, orientação temporal, ritmo e noção numérico-alfabética, observou-se, em geral, por meio da participação mais efetiva e das imagens coletadas, a efetividade dos recursos pedagógicos no que concerne a conceitos de coordenação motora fina, equilíbrio, orientação espacial, esquema corporal e ritmo. Com a prática de ensino com base em atividades psicomotoras, observou-se também uma maior socialização entre os participantes, assim como a troca de experiências e um ligeiro ganho de autoestima e confiança. A cada interação com os pibidianos evidenciaram-se um dinamismo crescente, mais espontaneidade, criatividade e momentos de lazer. Ao final do período de iniciação à docência pelo Pibid, constatou-se que as crianças pareceram apresentar comportamentos mais seguros e maior autoestima, mostraram-se mais sorridentes, comunicativas e motivadas em realizar as atividades do componente curricular da sala de aula.

Os resultados do uso de recursos pedagógicos mostraram que as crianças com dificuldade de aprendizagem apresentaram uma melhora significativa, pois essas estratégias auxiliaram na aprendizagem de uma maneira motivadora. Os dados coletados neste estudo, após a análise de atividade psicomotora dos alunos, demonstram a criança em situações desafiadoras, em atendimentos coletivos e individuais. Os recursos pedagógicos foram utilizados em um programa de ensino acadêmico coletivo e individual (MIURA; YASSUDA, 2015a).

Um exemplo da utilização de um recurso pedagógico foi a confecção de um portfólio de acordo com o interesse de cada criança; nas bordas colocaram fotos de cantores, times de futebol e objetos de seu interesse. A individualidade e as características de cada aluno foram respeitadas para a elaboração do recurso pedagógico, com as estratégias anteriormente especificadas. No decorrer da atividade de leitura de livros com história infantil, os alunos envolvidos no estudo demonstraram mais motivação para a próxima atividade de leitura e escrita. Após a realização dessa atividade de uma maneira distinta, pode-se observar que, com a utilização dessas técnicas, o aluno conseguiu formar as frases por meio de imagens contidas na história dos livros selecionados.

Durante todos os dias das práticas de iniciação à docência dos graduandos de pedagogia na Emef, foram realizados o planejamento e a elaboração das adaptações de recursos pedagógicos para o ensino do componente curricular previsto pela professora da sala de aula.

Os alunos participaram de atividades psicomotoras propostas para auxiliar na melhoria do seu desempenho em leitura, escrita e matemática. As atividades se propuseram a desenvolver nas crianças: lateralidade; noção numérico-alfabética; orientação temporal; memória; coordenação óculo-manual; esquema corporal global; coordenação motora global; coordenação motora fina; orientação espacial.

Ao final do projeto de iniciação à docência, os mediadores questionaram os alunos sobre a atividade realizada com o uso do recurso de portfólio. Os relatos dos alunos após a atividade mostraram, por exemplo: “a atividade foi legal, porque tinha a figura da Barbie” (A3); “gostei de colocar os cantores e as figuras da história do sapo, do pato e da foca famosa, de verdade” (A1). Assim, também A2 relatou que foi bom, porque colocou as figuras de seu time de futebol.

A mediadora/bolsista do Pibid realizou perguntas informais com a equipe gestora, composta por coordenadora pedagógica e professoras, sobre o comportamento das crianças após a intervenção com a utilização dos recursos pedagógicos por meio de atividades psicomotoras. A professora da aluna A3 relatou que a mediação pelos participantes do Pibid promoveu melhoras significativas no desempenho acadêmico, como mais interesse e motivação pelas atividades propostas e apresentação de mais habilidades sociais adequadas. A coordenadora pedagógica relatou a importância desses recursos pedagógicos para a motivação das crianças que apresentam dificuldades na leitura e escrita e constatou uma melhora significativa das crianças que participaram diretamente das atividades do Pibid em questão.

De uma maneira geral, os resultados desta parceria escola e universidade apontaram a importância dos recursos pedagógicos para uma aprendizagem mais eficiente. Com base nisso, é importante que o professor avalie, verifique e elabore os recursos adequados para um eficaz resultado tanto no desenvolvimento dos alunos como na sua vida acadêmica e social.

Observam-se vários estudos sobre essa temática de recursos pedagógicos para o desenvolvimento de ensino e aprendizagem na área da educação e nas áreas afins (MANZINI; SANTOS, 2002; NERY; BATISTA, 2004; ALVES; BIANCHIN, 2010; COSTA et al., 2015). Os estudos demonstram a importância de recursos pedagógicos principalmente no auxílio de crianças com dificuldades de aprendizagem.

Considerações finais

O número crescente de crianças com dificuldades de aprendizagem que chegam ao ensino fundamental torna-se preocupante a cada dia. Este estudo buscou analisar a elaboração e o uso de recursos pedagógicos por meio de atividades psicomotoras organizadas pelos participantes do Pibid de Pedagogia, em uma Emef, com crianças que apresentavam dificuldades de aprendizagem, por hipótese diagnóstica de desorganização simbólica provavelmente decorrente de imaturidade ou disfunções psicomotoras.

Esta oportunidade de aprendizagem, tanto para graduandos em processo de formação docente como para alunos com dificuldade de aprendizagem, evidenciou eficácia significativa para a melhoria das habilidades psicomotoras. A mediação nesta condição

de ensino se mostrou como um meio facilitador para o desenvolvimento de atividades psicomotoras inerentes à organização das habilidades simbólicas que envolvem a aprendizagem escolar e aquisições de aptidões à escrita, leitura e lógica.

Observaram-se muitas crianças com dificuldade de leitura e escrita, o que compromete sua aprendizagem. A ideia de utilizar o portfólio foi uma maneira de chamar a atenção dos alunos e estimular a leitura e a escrita para que a atividade acadêmica fosse mais prazerosa e dinâmica.

Considera-se que o trabalho na escola de ensino fundamental selecionada foi relevante para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos participantes do presente estudo, pois nas atividades de leitura e escrita tornaram-se mais participativos e motivados. Os recursos pedagógicos contribuíram para o desenvolvimento psicossocial e a construção do conhecimento acadêmico das crianças. Nesse sentido, é imprescindível que os professores se programem, a partir de uma visão prévia das dificuldades de seus alunos, para adequar suas metodologias e, assim, alcançar resultados satisfatórios. A equipe escolar, os professores e a sociedade devem unir esforços para um trabalho colaborativo que, de fato, alcance os objetivos educacionais como um todo, contribuindo não só para a melhoria na qualidade do ensino, mas também no desempenho escolar funcional.

Estudos posteriores, com planejamento de sistematização dos resultados que possa prever a replicação do presente estudo, em contexto mais amplo, com delineamento experimental ou controle estatístico poderão contribuir e proporcionar resultados mais concisos e refinados.

Referências

- AJURIAGUERRA, J. **Manual de Psiquiatria Infantil**. São Paulo: Masson, 1978.
- ALVES, L.; BIANCHIN, M. A. O jogo como recurso de aprendizagem. **Rev. Psicopedagogia**, São Paulo, v. 27, n. 83, p. 282-287, 2010.
- AREDES, E. S. **A intervenção da terapia ocupacional na reeducação motora com crianças de 7 a 9 anos, através de brincadeiras cantadas**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Terapia Ocupacional) – Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium. Lins, 2007. Disponível em: <https://bit.ly/3y9GwP6>. Acesso em: 03 out. 2022.
- BORGES, V. B. Efeito de dois programas de estimulação psicomotora sobre a coordenação (fina, ampla) e o equilíbrio em escolares de 6 a 10 anos. Trabalho de conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2010.

Disponível em: <https://bit.ly/3Goq8wY>. Acesso em: 03 out. 2022.

COSTA, F. A.; RODRIGUES, C.; CRUZ, E.; FRADÃO, S. **Repensar as TIC na educação: o professor como agente transformador**. Lisboa: Santillana, 2012.

COSTALLAT, D. M. **Psicomotricidade: a coordenação visomotora e dinâmica manual da criança infradotada, método de avaliação e exercitação gradual básica**. Porto Alegre: Globo, 1976.

DE MEUR, A; STAES, L. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. São Paulo: Ed. Manole, 1989.

EITERER, C. L.; MEDEIROS, Z. Recursos pedagógicos. *In*: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. **DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LE BOUCH, J. **O desenvolvimento psicomotor do nascimento até 6 anos: a psicocinética na idade pré-escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

MANZINI, E. J.; SANTOS, M. C. F. **Portal de ajudas técnicas para a educação: equipamento e material pedagógico para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência - recursos pedagógicos adaptados**. Brasília: MEC, 2002.

MIURA, R. K. K.; YASSUDA, A. S. K. Recursos pedagógicos e observação de conceitos psicomotores no ensino fundamental. *In*: Congresso de Extensão Universitária da Unesp, 8., 2015, Marília. **Anais[...]**. Marília: Unesp, 2015.

MIURA, R. K. K.; YASSUDA, A. S. K. Leitura e escrita de alunos incluídos no ensino

fundamental por meio de portfólio. Congresso Nacional de Educação – Educere, 12., 2015, Curitiba. **Anais[...]**. Curitiba: PUC-PR, 2015.

NERY, C. A.; BATISTA, C. G. Imagens visuais como recursos pedagógicos na educação de uma adolescente surda: um estudo de caso. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 29, p. 287-299, 2004.

OLIVEIRA, G. C. **Psicomotricidade**: um estudo em escolares com dificuldades em leitura e escrita. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, 1992.

PEREIRA, L. A.; CALSA, G. C. Prevenção de dificuldades de aprendizagem na educação infantil via intervenção pedagógica com ênfase na área psicomotora e de tomada de consciência. *In*: Congresso Nacional de Educação – Educere, 14., 2009, Curitiba. **Anais[...]**. Curitiba: PUC-PR, 2009.

SALLES, J. F.; PARENTE, M. A. M. P.; FREITAS, L. B. L. Leitura/escrita de crianças: comparações entre grupos de diferentes escolas públicas. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 20, n. 47, p. 335-344, 2010.

SOUBIRAN, G. B.; MAZO, P. **La réecación psicomotriz y los problemas escolares**. Barcelona: Editorail Medica y Técnica S.A, 1980.

ZAZZO, R. **As dificuldades mentais, equipe H.H.R.**, Coleção educação e reabilitação, 1969.